

Testes em quatro biocombustíveis

Categories : [Notícias](#)

A revista Nature publicou uma série de artigos sobre a perspectivas futuras de quatro biocombustíveis, ainda considerados experimentais. Estes não incluem o falido óleo de mamona, antigo xodó de Lula, que até um tempo atrás distribuía sementes a todo visitante estrangeiro, que tinha que pagar um mico no Planalto. Os experts chegaram à conclusão de que o pinhão-manso, no atual estágio, é uma roubada. O etanol celulósico (que o Brasil não produz comercialmente) sofreu com a dimunição dos investimentos devido à crise global e com a baixa nos preços do petróleo, mas espera-se que com o aquecimento da economia os projetos sejam retomados em breve.

O ainda experimental processo de "biomassa-para-líquido", que transforma matéria orgânica em algo que pode ir direto para um motor ainda precisa de refinamento, mas já há uma empresa que [transforma restos de um abatedouro de perus em óleo combustível](#), e empresas como a Chevron estão interessadas no processo.

Os favoritos de qualquer biólogo são os biocombustíveis produzidos por algas cultivadas. Empresas como a Exxon e a Dow formaram parcerias para desenvolver o produto e os investimentos na área se multiplicam. Uma empresa, Solazyme, deve produzir quantidades comerciais que serão usadas pela marinha americana, o que permitirá testar a tecnologia. Nada como dar um bom uso aos brinquedos do militares. As informações são da [revista Discovery](#).